



PI5 - No lenteiro do Olho Marinho

Antes ou depois de concluir o PI5, sugere-se um desvio para descer ao rio Cabrum (660m a pé pelo caminho à esquerda da Igreja de S. Lourenço e 700m pelo caminho alcatroado/empedrado que passa junto ao cemitério) para desfrutar de um local de rara beleza, onde se destacam os amieiros, uma ponte do Sec. XVIII e um caminho em lajeado (ambos classificados como monumentos de interesse público).

Nas imediações da Capela do Bom Sucesso inicia-se a subida rumo ao Olho Marinho, sempre pela estrada M553-1, sem desvios, até se alcançar o ponto mais alto (1.140m) e mais adiante a E1, a partir da qual segue um caminho para a Lagoa de D. João. Continuando pela estrada alcatroada, alcança-se a E2 onde se faz um desvio à direita (125m) até chegar a um ponto alto com uma vista magnífica sobre a Lagoa de D. João e área adjacente. Na zona mais baixa dessa extensa área, onde há acumulação de água no solo durante uma parte significativa do ano, estão presentes *habitats* prioritários típicos de ambientes húmidos, como sejam os urzais-tojais higrófilos e os cervunais.

Na E3 vira-se à direita e segue-se 60m para SW até ao final do percurso, onde está o leitor de paisagem LP6 que contém informações sobre a estrutura ecológica, os *habitats* e as espécies presentes no Olho Marinho. É nas áreas mais húmidas deste local que a biodiversidade tem maior expressão, com realce para plantas endémicas do SW europeu (ex. arnica) e do Norte da Península Ibérica (*Genista micrantha*), bem como espécies de distribuição localizada (ex. genciana-das-turfeiras e fava-de-água). A nível de invertebrados, ocorre a fritilária-dos-lameiros, listada no Anexo B-II da Directiva *Habitats* (Directiva 92/43/CEE), e diversas libelinhas (ex. ninfa-cor-de-fogo).

O regresso ao início do PI5 faz-se pelo mesmo trajecto.



PI6 - No reino da borboleta-azul-das-turfeiras

Este percurso inicia-se com a descida ao rio entre casas de granito e, mais abaixo, entre muros de pedra a suster/ladear terrenos agrícolas e lameiros bem tratados, nas margens dos quais surgem fruteiras e árvores autóctones (ex. carvalho-negral e castanheiro).

No final da descida surge a ponte constituída por grandes lajes de granito, da qual se observa o rio Balsemão e uma galeria ripícola de borrazeira-preta e amieiros. Após a travessia da ponte, em frente está a E1 e uns 10m à esquerda o leitor de paisagem LP7 na E2. A partir da E1, tanto o desvio (340m) da esquerda como o trilho da direita, que segue até ao final do PI6 na E3, se desenrolam pelo reino da borboleta-azul-das-turfeiras.

É nos terrenos húmidos desta zona designada por Mestras, onde se regista uma elevada biodiversidade, que se conjugam todos os factores da complexa teia de relações que envolvem esta borboleta, a genciana-das-turfeiras, formigas do género *Myrmica* e a gestão dos *habitats* feita pelo Homem. Em Julho e Agosto, a borboleta põe os ovos na planta e durante duas a três semanas as suas larvas alimentam-se dentro do ovário da flor. Em Setembro, as larvas da borboleta deixam-se cair ao solo e libertam uma substância química parecida à das larvas das formigas. Ao serem atraídas pelo odor, as formigas recolhem as larvas da borboleta para o interior dos formigueiros, onde as alimentam e protegem até se transformarem em crisálida no mês de Julho do ano seguinte; uma semana depois eclodem os adultos que abandonam rapidamente os formigueiros. Do processo ainda fazem parte actividades humanas como a roça de matos e/ou o pastoreio, as quais fomentam a abertura de espaços na vegetação que podem promover a diversidade vegetal, aumentar a capacidade de regeneração e a floração da genciana-das-turfeiras e, por conseguinte, beneficiar esta borboleta rara.

No regresso a Campo Benfeito pode-se optar por realizar também o PI7, cujo início se situa a cerca de 190m antes do PI6 terminar.



PI7 - Por lameiros e carvalhais até à Lameira da Veiga

O trilho desenrola-se entre muros de granito, lameiros, "campos benfeitos", carvalhais com árvores centenárias, giestais e nascentes de água. O verde da paisagem ganha novas tonalidades no Outono antes da vegetação caducifólia se despojar por completo das folhas para passar o Inverno.

Após uma breve descida, surge a E1 que serve de ponto de partida para realizar um desvio (215m) à esquerda que permite a aproximação às áreas do projecto HIGRO e uma boa perspectiva do vale do rio Balsemão.

Um pouco adiante da E1 encontra-se o leitor de paisagem LP8 na E2, no qual se destacam algumas das espécies mais representativas destes ambientes húmidos, nomeadamente de plantas ameaçadas, endémicas e/ou de distribuição localizada (ex. arnica, *Serratula tinctoria* subsp. *seoanei* e genciana-das-turfeiras), de borboletas raras (ex. borboleta-azul-das-turfeiras) e endémicas (ex. nêspera-dos-lameiros) e ainda de libélulas (ex. simpétrum-cor-de-sangue).

Os matos higrófilos presentes no local são dominados por tojo-arnal, sendo esta comunidade vegetal bastante importante para a borboleta-azul-das-turfeiras porque foi nela que se registou o maior número de posturas da espécie por botão floral de genciana-das-turfeiras, comparativamente a outras comunidades em que predomina o tojo-molar (*Ulex minor*) ou plantas herbáceas (ex. cervum).

Com o previsível declínio do pastoreio a médio/longo prazo, a conservação dos dois *habitats* prioritários presentes no local (cervunal e urzais-tojais higrófilos), depende em grande parte da adopção de medidas de promoção desta actividade que garantam a sua continuidade. Por enquanto, os bovinos de raça arouquesa que por aqui pastam contribuem para a gestão sustentável destes espaços.

A E3 assinala o ponto de retorno ao início do PI7 e o começo de um segundo desvio à esquerda que termina cerca de 160m abaixo.

O HIGRO é um projecto LIFE Natureza (LIFE 09 NAT/PT/000043) co-financiado a 75% pelo instrumento financeiro LIFE+ da União Europeia

Rede de Percursos Interpretativos

Os nove percursos interpretativos criados no âmbito do projecto HIGRO - Acções Demonstrativas para a Conservação de *Habitats* Prioritários de Montanha no Norte de Portugal, estão distribuídos pelas serras de Arga, Alvão e Montemuro. O HIGRO tem como objectivo principal conservar e restaurar dois *habitats* prioritários: os urzais-tojais higrófilos (comunidades de plantas arbustivas) e os cervunais (comunidades de plantas herbáceas).

Cuidados especiais e normas de conduta

É fundamental manter uma conduta de respeito pela população local, valores naturais e património construído. Por favor:

- não faça lume;
- não colha plantas, rochas, minerais ou artefactos;
- não perturbe o gado doméstico e a fauna selvagem;
- evite atitudes que perturbem a tranquilidade do local;
- seja afável com os residentes;
- leve os resíduos de volta, depositando-os no ecoponto;
- respeite a propriedade privada;
- não se desvie dos trilhos descritos;
- deixe sempre as cancelas fechadas.



Rede de Percursos Interpretativos

Serra de Montemuro



Contactos e informação (HIGRO):

Rua Dr. João Frade Correia * Lote 7, Loja Direita, Fracção B
6000-352 Castelo Branco

higro@quercus.pt
http://www.higro.org/

Textos: Paulo Monteiro | Fotografia: Paulo Monteiro (à excepção das formigas *Myrmica* - Paula Arnaldo)
Ilustração (cartografia), Design e Maquetização: Nuno Farinha
Tiragem de 2.000 exemplares | Setembro de 2013





PI8 - Relíquias de montanha nos Lagoais

A prévia subida até ao cruzeiro de Campo Benfeito (330m) permite apreciar a veiga do rio Balsemão defronte do leitor de paisagem LP9; nesse trajecto, passa-se pelas Capuchinhas na antiga escola primária da aldeia, onde se produzem peças contemporâneas de burel, linho e lã.

Cerca de 40m acima do fontanário volta-se à esquerda e sobe-se pela Rua Cimo do Lugar até à E1, a qual indica o início da Variante 1 (V1) que segue pelo trilho da direita directamente para a E4 situada já no caminho principal. Na E2 encontra-se um carvalho-negral grandioso e na E3, junto à cruz em pedra, volta-se à direita e desce-se sempre até aos Lagoais. Nesse troço passa-se pela E4, onde a pequena abertura no muro do lado direito serve de passagem para a V1, e pela E5 que assinala a presença de um carvalho-negral centenário.

Na linha de água que se situa à direita da E6 forma-se uma pequena lagoa que está na origem do nome Lagoais. Desde a E6 até à E9, os terrenos situados à direita do caminho mantêm uma elevada humidade no solo durante uma parte significativa do ano, para a qual contribui a topografia favorável, a presença de nascentes e de uma linha de água. Entre as relíquias dos Lagoais, ao nível da flora, destacam-se as populações de espécies bastante raras na serra de Montemuro, como a fava-de-água, a orvalhinha, a urze-dos-brejos e a lameirinha; para estas duas últimas espécies está a ser implementado no local um programa de recuperação das suas populações, cujas áreas de intervenção estão protegidas por vedações. A vegetação ripícola dos Lagoais inclui o amieiro, a borrazeira-preta e o sanguinho-de-água.

Um pouco mais à frente da E6, a travessia da linha de água faz-se por grandes lajes de granito. Na E7 volta-se à direita e sobe-se até ao leitor de paisagem LP10 na E8, a qual situa a cerca de 150m do fim do PI8 na E9. O regresso faz-se pelo mesmo trilho, havendo a alternativa de se optar pela V1 entre a E4 e a E1.



PI9 - No alto de Montemuro

É no cenário idílico das Portas de Montemuro que se encontra a Capela do Senhor do Amparo, construída em 1717, e se inicia o PI9 para a subida ao topo desta serra. Cerca de 150m acima, a E1 assinala o início do desvio (50m) à direita para as ruínas da muralha das Portas de Montemuro, classificadas como imóvel de interesse público. O desvio (100m) à esquerda da E2 dá acesso a um miradouro com uma paisagem ímpar sobre a aldeia de Alhões rodeada de socacos e os vales dos rios Bestança e Douro.

Na E3 é preciso descer cerca de 100m para a direita até ao leitor de paisagem LP11, diante do qual se observa um extensa área de cervunal, isto é, uma comunidade de plantas herbáceas perenes e densas dominada pela gramínea *cervum* e rica em outras espécies, como o junco, a tomentilha e a erva-de-São-José. Aqui encetou-se a recuperação dos matos higrófilos através do transplante de alguns pés de tojo-arnal. Ao nível das borboletas é possível ver a azulinha-do-bocage entre Abril e Julho, bem como a fritilária-dos-lameiros de Março a Junho.

Na área à direita da E4, que tem características similares à anterior, também se observam os trabalhos de gestão realizados que incluem o restauro da hidrologia natural através da instalação de tabiques e a roça de matos.

Da E5 sai um desvio à direita (270m) que acompanha o prolongamento da área do projecto HIGRO na zona côncava. Seguindo pela esquerda na E5, chega-se ao leitor de paisagem LP12 na E6. Esta zona de planalto reúne as condições propícias à ocorrência de um mosaico de vegetação de ambientes húmidos, constituído por cervunais e urzais-tojais higrófilos que têm um papel preponderante na produção de pasto, no fornecimento de água e na regulação do seu ciclo, além de serem um óptimo refúgio de biodiversidade para plantas (ex. genciana-das-turfeiras), borboletas endémicas (ex. nêspira-dos-lameiros), libélulas (ex. libélula-anelada) e aranhas (ex. aranha-joaninha). O PI9 termina mais adiante na E7 e o retorno faz-se pelo mesmo caminho.